



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O PRECONCEITO COMO NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
Autor	FRANCISCA LUCIMAR PINHEIRO PARENTE
Orientador	ODAIR PERUGINI DE CASTRO

Representações sociais são conjuntos de concepções que o indivíduo internaliza a respeito do mundo ao seu redor, que explicam a realidade e balizam o seu comportamento. É uma tradução da realidade pelo sujeito e a maneira pela qual ele apreende os dados, fatos e informações do meio, construindo um conhecimento prático, socialmente elaborado e partilhado. Representar é uma vinculação entre o pensamento e a atividade. Este trabalho representa a segunda parte de um estudo já realizado com uma amostra de trinta (30) jovens universitários da UFRGS. A presente etapa terá como participantes sessenta (60) idosas, integrantes do Projeto UNITI, em seu 24º ano de atividades, com participantes de sessenta (60) anos ou mais. Pretendeu-se construir investigar o Preconceito como núcleo central da representação social da velhice. As representações sociais sobre o velho contêm na contemporaneidade estereótipos, mitos, discriminação e segregação social, determinando uma visão permeada de contradições e contrastes sociais que influenciam o comportamento do indivíduo na sociedade. A condição de velho hoje, é excludente, mas a realidade brasileira parece oferecer indicadores para uma visão inovadora. Pretende-se, ainda, discutir a natureza da gerontologia em seus aspectos de interdisciplinaridade construtiva e emergente, numa abordagem de curso de vida, para que se reflita sobre o velho como homem historicamente situado, reconhecendo-se não apenas como produto, mas também, como produtor. A metodologia será da Pesquisa Ação, numa abordagem participante dentro de um processo permanente de investigação. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de dados pessoais; Hierarquização de elementos, constando de duas perguntas; Complementação de frases; Questionário de três perguntas sobre preconceito; Entrevistas individuais e/ou em pequenos grupos. O estudo foi qualitativo. O levantamento dos resultados mostrou que os idosos participantes da amostra, nesta pesquisa têm uma opinião singular sobre preconceito e dos resultados levantados apenas 2% relataram ter preconceito contra seu próprio envelhecimento. É importante mencionar que as atitudes de preconceito em relação à própria velhice, por vezes são expressas através de reações de incapacidade física e de dependência, o que concorre para que o velho seja visto como uma pessoa incapaz e inútil.